

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UECE: SUA PRIMEIRA DÉCADA

ANA PATRÍCIA CAVALCANTE DE QUEIROZ

Mestre em Educação Física e desporto – UTAD. E-mail: anapatriciacq@hotmail.com

ALINE LIMA TORRES

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UECE. E-mail: alinamic@gmail.com

MABELLE MAIA MOTA

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UECE.

E-mail: mabellelmaia@yahoo.com.br

Introdução

A experiência humana se desenvolve por meio de fatos e feitos, ações e contradições, poderes e percepções, nos eixos do espaço, do tempo e da memória. A isto chamamos de História, impossível de ser compreendida simplesmente, senão desdobrável em objetividade e subjetividade, nas dimensões dos indivíduos, das instâncias de mediação (família, instituição, comunidade, classe) e das sociedades (cultura, política, economia). À primeira dimensão corresponde a biografia, à segunda a micro-história, à terceira a macro-história.

Nosso estudo se detém à micro-história, objetiva e recente, referindo-se a implementação e ocorridos na primeira década do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Contar a história do curso citado, de sua criação no ano 2000, até o ano 2010, se faz relevante, pois os eventos históricos não devem ser transmitidos apenas por meio oral ou em buscas pessoais em documentos institucionais. O interesse pela escrita é ainda maior pela motivação dos autores que fazem e fizeram parte do curso e da universidade aqui mencionados, atuando como professor e alunas.

Educação Física: aspectos históricos

Faz-se necessário contextualizar historicamente a Educação Física no Brasil, como curso superior, antes de apresentar o contexto

do curso da UECE. A Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo, o mais antigo estabelecimento especializado de todo o país nessa área, foi criado em 1907 (CASTELLANI FILHO, 2003; TEIXEIRA, 2003). Segundo Ramos (1982, p. 295), em 1909 foi criada a “escola em apreço, que diplomou em cursos regulares, os primeiros mestres de ginástica e mestres em esgrima do país”.

Já em 1992, o Ministro da Guerra cria o Centro Militar de Educação Física. A ideia era, conforme Marinho (1980), dar novos rumos à Educação Física brasileira, contudo o referido centro não consegue se edificar. Somente alguns anos mais tarde, com a intenção de formar os primeiros professores civis da referida área é que este centro veio a funcionar integralmente (SANTINI, 2003).

O Curso Provisório teve duração de, aproximadamente, oito meses e tinha militares como professores e civis e oficiais como alunos. Posteriormente, passou a ser chamado de Escola de Educação Física do Exército, instituição que deu grande impulso à atividade no Brasil (CASTELLANI FILHO, 2003; RAMOS, 1992; SANTINI, 2003).

Nessa época, os cursos de formação de professores da área tinham a duração de dois anos e o acesso a eles prescindia de passagem dos candidatos por exames vestibulares. O corpo docente era formado por militares que se preocupavam apenas com o “saber fazer”, enfatizando o aspecto prático e, em consequência, a total ausência da teoria e da crítica pedagógica (GUIRALDELLI JÚNIOR, 1991; SOUSA SOBRINHO, 2005).

Em 1934, a Escola de Educação Física de São Paulo foi oficialmente fundada. O curso de Licenciatura era de dois anos e possui alguns professores leigos, ex-atletas (CASTELLANI FILHO, 2003). Conforme Marinho (1980) esse ano é fértil para a Educação Física brasileira, pois são regulamentados cursos em diversos estados do país, como Pará, Espírito Santo e Bahia. Na década de 1940 foram implantados os cursos com três anos de duração e em 1950 o ingresso ao curso se condiciona ao exame do vestibular.

No princípio do processo de formação da nova profissão que emergia, os responsáveis pelo repasse dos conhecimentos eram médicos, militares, jornalistas e professores oriundos dos cursos normais, sendo estes últimos os que mais se dedicavam à Educação Física em si (CASTELLANI FILHO, 2003; PASSOS, 1988).

Em 1969, ocorreram transformações curriculares dos cursos, cujo objetivo era criar um currículo mínimo para a aproximação desses às outras licenciaturas. A partir de então, são agregados aos currículos disciplinas de cunho pedagógico. Entretanto, a formação destes profissionais caracterizava-se como acrítica e “(...) primava por uma racionalização despolitizadora, justificada por uma ideologia desenvolvimentista que buscava melhores rendimentos no âmbito da educação e do desporto de alto nível” (SOUSA SOBRINHO, 2005, p. 58).

Por volta da década de 1980, surgem os primeiros cursos de bacharelado em Educação Física como forma de reflexão e aprendizagem de como fazer ciência juntamente com professores habilitados, segundo Passos (1988).

No Ceará, atentando para a carência de profissionais na área, a Universidade de Fortaleza (UNIFOR) cria o primeiro curso do gênero em 1973. Integrado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS), esse curso permaneceu por nove anos sendo o único responsável pela formação de profissionais nessa área.

A Universidade Vale do Acaraú (UVA), em Sobral-CE, cria o seu curso de Educação Física em 1982 para atender à carência do mercado possibilitando as opções de licenciatura e bacharelado (UVA, 2014).

O terceiro curso a ser criado no Ceará foi o da Universidade Federal do Ceará (UFC), a mais antiga e tradicional instituição pública do estado. Com o objetivo de formar profissionais qualificados, capazes de gerar, difundir e preservar os conhecimentos científicos, culturais e artísticos de nossa sociedade, em 1993, o curso estava vinculado ao Centro de Educação e atualmente está inserido

no Instituto, centro específico ligado a Educação Física e Esportes (UFC, 2014).

Em 2000, também buscando suprir as necessidades de mercado, a UECE, com quase 30 anos de existência, resolve criar o curso de Educação Física. Inicialmente com o foco para licenciatura, assim como grande parte dos seus outros cursos, visava a formação de profissionais competentes, preparados para obter um excelente desempenho intelectual, técnico, ético e político durante o exercício de sua profissão e vida social (UECE, 2006; 2006a; 2014; 2014a).

A história do curso de Educação Física da UECE

Antes de 1996 a Educação Física, na UECE, se apresentava apenas como disciplina obrigatória para todos os cursos do Ensino Superior. Neste período, os professores responsáveis pela disciplina na UECE eram: Francisco de Assis Gurgel (professor da instituição desde 1977 e primeiro de Educação Física a ser contratado pela FUNECE), Eduardo Humberto Garcia Ellery e Roberto Wilson das Chagas (admitidos em 1982) e Neídes Nobre do Nascimento (admitido em 1987), todos pertencentes ao antigo Departamento de Educação Física do CCS (UECE, 2006).

Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB de 1996, a obrigatoriedade termina e a disciplina passa a ser ofertada como facultativa. A partir de então, cada Instituição de Ensino Superior (IES) deveria informar a seus alunos a disponibilidade ou não da disciplina em seus programas (BRASIL, 1996).

Em maio do ano 2000, a administração superior da UECE recebeu do Departamento de Educação Física a “Proposta de Criação do curso de Graduação em Educação Física”, documento elaborado de forma colaborativa, teve como responsáveis técnicos além dos professores de Educação Física supracitados, Francisco de Assis Francelino Alves, Meiriceli Calópe Leitinho, Viliberto Cavalcante

Porto, Francisca Ioneida Benevides Ellery, Crisanto Medeiros de Lima Ferreira e Valberto da Barbosa Porto (UECE, 2002).

O projeto é aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) no dia 12 de setembro de 2000, aprovação esta documentada mediante Resolução N° 2.269 – CEPE, de 14 de setembro do mesmo ano. Conforme a resolução, a responsabilidade da criação do curso fica a cargo do Conselho Universitário (CONSU) e permite a oferta de turmas temporárias em todas as sedes das Unidades de Ensino da UECE no interior do estado, mediante prévia autorização do CEPE.

Poucos dias depois da deliberação do CONSU, conforme Resolução N° 293 –CONSU, de 26 de dezembro de 2000, é criado o curso de Graduação em Educação Física da UECE. Assim, deu-se início à estruturação e organização do mesmo. Os cargos de coordenação/vice coordenação permanecem semelhantes ao já extinto Departamento de Educação Física, Eduardo Humberto Garcia Ellery e Roberto Wilson das Chagas, respectivamente. O curso contou também com três funcionários administrativos e/ou secretários: Jorge Luís Ximenes de Amaral (também remanescente do departamento supracitado) e outros dois selecionados após sua criação, Francisco de Assis Oliveira Bizarria e Francisco de Assis Sousa. Essa coordenação passou a organizar todos os eventos da UECE, entre eles: os Jogos Universitários da UECE – JUCE, os Jogos Internos, o Torneio de Calouros e a Corrida Rústica. Contou com os professores que já faziam parte do quadro e com outros cedidos por outros cursos.

No segundo semestre de 2001, somente em Fortaleza, o curso recém-criado ofertou trinta vagas para o período diurno, cujos candidatos seriam selecionados mediante concurso vestibular. A concorrência deste primeiro vestibular chamou atenção pelo fato de ser um curso novo. Foram 21,93 concorrentes por vaga, perfazendo a segunda maior concorrência daquele vestibular (UECE, 2001). Todas as vagas foram devidamente preenchidas e, a partir de então, formou-se a primeira turma do curso de Educação Física da UECE.

O início de funcionamento do curso apresentou dificuldades, das quais podemos destacar as condições físicas, materiais disponibilizados e a carência de professores. Com relação a estrutura, existia apenas uma quadra, não coberta, deteriorada, revestida de cimento, delimitada por um pequeno muro, duas traves e duas estruturas para cestas de basquete, contudo sem tabela ou cesta.

Algumas práticas eram realizadas no asfalto das ruas internas da UECE e em uma pequena área coberta, denominada de espaço cultural, constituída de um pequeno de um pequeno salão coberto com uma estrutura metálica. Para as aulas teóricas dispunham de 10 salas não climatizadas e, na biblioteca, ínfimas e escassas publicações voltadas para a Educação Física. Os laboratórios por sua vez, considerados indispensáveis para o desenvolvimento das disciplinas, eram em número reduzido para a quantidade de alunos, estavam em mau estado de conservação e sua utilização com horários restritos às aulas de anatomia (UECE, 2000). No que se refere à carência de professores, a UECE passa a realizar concursos e/ou processos seletivos para a ocupação dos cargos como efetivos e substitutos.

Em 11 de junho de 2002, foi fundado o Centro Acadêmico do curso de Educação Física (CAEF), com sede no Campus do Itaperi e em setembro do mesmo ano são convocadas eleições para coordenadores do curso. Foram eleitos na coordenação/vice coordenação, respectivamente, Eduardo Garcia Ellery e Neides Nobre do Nascimento. Apesar de todas as dificuldades, neste mesmo ano, são ofertadas sessenta vagas para o corpo discente, ingressando trinta alunos por semestre, totalizando ao final de 2002, 87 alunos regularmente matriculados (UECE, 2002; 2002a; 2006).

O ano de 2003 foi marcado por lutas e conquistas para o curso em questão. Aumentou-se a quantidade de vagas oferecidas para o curso, um total de oitenta, divididas equitativamente por semestre; é criado o Conselho Representativo de Turma (CORETUR), constituído por dois alunos de cada semestre do curso, os

quais atuavam como elo entre o corpo discente e seus órgãos de representação legal. Foi realizada a I Semana de Educação Física da UECE, o que também faz crescer o envolvimento da CAEF com os calouros e comunidade (através de projetos sociais). São destaque as cobranças e discussões com a reitoria e coordenação sobre a melhoria das condições estruturais e materiais, contratação de professores e reconhecimento do curso (UECE, 2003).

Resultado disso são as ofertas de vagas para novos professores e a afirmação de convênios com outras instituições objetivando um melhor desenvolvimento das aulas práticas. Um dos convênios foi com a Faculdade Católica – MARISTA que permitia aos alunos da Educação Física da UECE utilizarem as dependências esportivas da faculdade e, em contrapartida, a universidade disponibilizaria os seus laboratórios aos alunos do mesmo curso da Faculdade Marista. Apesar dessa melhoria, o deslocamento dos alunos entre os diversos locais de aula gerava perda de tempo e atrasos sendo necessárias adaptações em disciplinas e horários.

O ano de 2004 o CAEF dá prosseguimento aos seus trabalhos e convoca eleições para uma nova gestão. Dentre as ações podem ser destacadas as convocações dos alunos para manifestos e assembleias, calouradas e outros eventos festivos como forma de integrar os alunos e angariar fundos para o caixa da instituição, eventos de cunho científico como a II Semana Acadêmica da Educação Física (UECE, 2003).

Destaca-se como mais significativo nesse período do curso o manifesto realizado pelos alunos, em primeiro de setembro, data em que se comemora o dia do Profissional de Educação Física. Organizado pela CAEF, os alunos saíram às ruas portando faixas de protesto contra a falta de estrutura, carência do corpo docente, acervo bibliográfico escasso, entre outras dificuldades do curso na universidade. À mesma época registra-se a chegada de mais duas professoras para o corpo docente, embora ambas assumindo cargos substitutos.

Muitas são as dificuldades que a UECE atravessa em 2005, mesmo com a possibilidade de sediar a 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, uma greve de alunos é iniciada. Em decorrência de muitas insatisfações, os professores apoiam a greve e ela se estende às demais unidades do interior. Fica claro que, a carência de professores, estrutura deficiente, biblioteca escassa de títulos, não era uma problemática apenas do curso de Educação Física desta instituição.

Nesse período, mesmo conturbado por conta da greve, os processos seletivos para ingresso no curso foram mantidos; novos professores foram contratados para o curso de Educação Física e uma nova gestão para o CAEF foi eleito. É neste ano ainda que o colegiado do curso em questão redefine sua grade curricular, cujas alterações concentravam-se na disponibilidade de disciplinas e fluxograma pleno do curso. Tal proposta é ratificada em 16 de setembro pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão e traz como alteração principal a divisão do curso em Licenciatura e Bacharelado (UECE, 2005).

Após muitas reivindicações e acordos entre alunos, professores e reitoria, em 26 de setembro, a greve se encerra. É nesse contexto conturbado que se forma a primeira turma do curso de Educação Física da UECE, totalizando somente 10 concludentes (UECE, 2005a).

No primeiro semestre de 2006 a UECE conferiu o título de graduado em Educação Física a outros 14 alunos, pertencentes às duas primeiras turmas (UECE, 2006a). Ainda nesse ano, a coordenação do curso e o Setor de Engenharia da UECE elaboram o projeto de construção do Centro Esportivo e encaminham ao Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes (DERT) a fim de que tome providências mais efetivas.

A universidade continuou com muitos problemas de variadas ordens e, em decorrência disto, deflagra-se uma greve geral no início de junho de 2006, isso inviabilizou as eleições para coordena-

ção/vice coordenação e gestão do CAEF, a III Semana Acadêmica e a colação de grau referente ao semestre 2006.1. Em novembro, após muita luta e protestos, os professores retornaram às salas de aula e vitoriosos em suas solicitações ao governo.

O ano de 2007 inicia com a colação de grau de oito alunos referente ao semestre 2006.1, adiado por conta da greve no ano anterior (UECE, 2010). O CAEF, sob gestão reeleita no referido ano, organiza a Jornada Científica em abril. Neste mesmo ano, as turmas 2006.2 e 2007.1 colam grau, totalizando 24 alunos diplomados (UECE, 2010a; 2010b), e dois professores passam a integrar o corpo docente como substitutos. Como continuidade do fortalecimento do curso, é criado o curso de Aperfeiçoamento/ Especialização em Treinamento Esportivo do CCS em 30 de novembro de 2007 (UECE, 2007).

Pode-se afirmar que o ano de 2008 foi bem produtivo para o curso em questão. O CAEF, que manteve sua gestão, organiza um torneio Intersemestral entre os cursos do CCS e a II Jornada Científica de Educação Física da UECE. Novos cursos de especialização são criados e desenvolvidos (por exemplo, Artes Marciais, Esportes de Combate e Lutas), além de atividades de pesquisa (por exemplo, Grupo de Estudos Lúdicos na Educação Física) e projetos envolvendo as comunidades circunvizinhas ao *campus* junto com alunos da própria UECE (o projeto NUDAL – Núcleo de Danças e Lutas da UECE).

Nesse ano foram diplomados 26 alunos referentes aos semestres 2007.2 e 2008.1 (UECE, 2010c; 2010d) e o curso é reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará – CEC, conforme Parecer N° 0508/2008. O reconhecimento era a garantia aos alunos já diplomados ao gozo de todas as prerrogativas legais de sua formação profissional.

Os anos de 2009 e 2010 podem ser considerados anos de conquistas e expectativas. Marca disso é a aprovação do Projeto de Construção do Centro Esportivo que, devido sua urgência, formam-

-se comissões de acompanhamento composta de professores do curso. Formam-se comissões para acompanhar outro processo, a elaboração do Plano Emergencial de Revalidação do Reconhecimento do curso de Educação Física pelo Conselho Federal de Educação. Novas gestões se efetivam, coordenação/vice coordenação e CAEF.

Durante o período que compreende esses dois anos ocorreram mais duas colações de grau, correspondentes aos respectivos semestres: 2008.2 e 2009.1. Ao todo foram 32 alunos recebendo a titulação de graduado (UECE, 2010e ; 2010f).

Um destaque importante são os muitos egressos do curso aprovados em concursos para professor das redes municipal e estadual de ensino demonstrando a qualidade do ensino do curso da UECE e sua função social. O curso foi também o responsável pela organização e concretização dos testes físicos dos candidatos ao concurso da Polícia Militar do Ceará.

Mesmo com as exposições feitas anteriormente, o tema que de fato gerou a maioria das discussões e envolvimento de todos os segmentos do curso foi a expectativa gerada sobre a efetivação do Projeto de Construção do Centro Esportivo. O início das obras atrasou e revelou a dúvida diante do cumprimento da execução. Como se viu mais tarde foi necessário mais de três anos para sua conclusão.

Reflexões conclusivas

Após quase dez anos de criação do curso de Educação Física da UECE, observamos que o mesmo já se desenvolveu bastante, porém ainda apresentava no período estudado (2000-2010) ausência de estrutura física adequada para o desenvolvimento de suas atividades. Mesmo com tantas conquistas, como a aprovação da revalidação do reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação, o curso ainda funciona em condições mínimas, estando ainda longe do ideal previsto no seu projeto de criação.

Vale ressaltar o esforço dos alunos e professores deste curso que não se abateram diante das dificuldades e buscaram a todo custo possibilidades de uma melhor qualificação profissional. Atualmente o curso vem crescendo a largos passos, e como resultado, destacam-se: um colegiado bem estruturado com professores doutores e mestres, ofertas de cursos de especialização, desenvolvimento de projetos beneficiando as comunidades vizinhas assim como os próprios alunos da UECE, desenvolvimento de pesquisas e, sobretudo, uma qualidade reconhecida dos seus egressos.

Um ponto a se destacar, o Centro Esportivo, que infelizmente não esteve disponível para as turmas da primeira década do curso, já está em utilização, não só para as aulas práticas, mas para toda a comunidade da UECE. O Centro Esportivo, motivo agora de orgulho do curso, possui três quadras, piscina olímpica e salas de ginástica, lutas, dança, pilates e musculação, além de espaços de coordenação, orientação, sala de reuniões e de professores e banheiros.

Referências bibliográficas

- BRASIL. **Decreto-lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dez. 1996.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 9. Ed. Campinas: Papyrus, 2003.
- GUIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1991.
- MARINHO, I. P. **História geral da Educação Física**. 2. Ed. São Paulo: Cia. Brasil, 1980.
- PASSOS, S. C. E. (Org.) **Educação Física e esporte na universidade**. Brasília: Ministério da Educação e Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA, 1982.

SANTINI, S. S.O.S. – Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 127-146, jan. 2003.

SOUSA SOBRINHO, J. P. **Uma análise crítica sobre a formação acadêmico-profissional**: o curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará no centro do debate. Monografia (Graduação em Educação Física). Fortaleza: UECE, 2005.

TEIXEIRA, H. V. **Educação Física e desportos**: técnicas, táticas, regras e penalidades, 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE). **Concorrência vestibular Educação Física 2001.2**. Fortaleza: UECE/CEV, 2001.

_____. **Curso de graduação**: Educação Física. Fortaleza, 2011. Disponível em: <<http://www.uece.br/uecevest/index.php/cursos-e-profissoes/educacao-fisica>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

_____. **Demonstrativo de docentes ativos do curso de Educação Física**. Fortaleza: UECE, abr. 2006.

_____. **Histórico**. Fortaleza 2011. Disponível em: <<http://www.uece.br/uece/index.php/conheca-a-uece/historico>>. Acesso em: 14 jul. 2014a.

_____. **Livro de ata do centro acadêmico de Educação Física**. Fortaleza: UECE, 2003.

_____. **Nova imagem FUNECE/UECE**: estatuto e regimento interno geral. Fortaleza: Gráfica Nacional, 2002.

_____. **Proposta de criação do curso de Educação Física**: licenciatura plena. Fortaleza, 2000.

_____. **Relação de alunos graduados matriculados 2002.2**. Fortaleza: PROGRAD/DEG, 2002a.

_____. **Relação de alunos de Educação Física que colaram grau no dia 16/09/2005**. FORTALEZA: PROGRAD/DEG, 2005.

_____. **Relação de alunos de Educação Física que colaram grau no dia 10/03/2006.** FORTALEZA: PROGRAD/DEG, 2006a.

_____. **Relação de alunos de Educação Física que colaram grau no dia 05/01/2007.** FORTALEZA: PROGRAD/DEG, 2010.

_____. **Relação de alunos de Educação Física que colaram grau no dia 01/06/2007.** FORTALEZA: PROGRAD/DEG, 2010a.

_____. **Relação de alunos de Educação Física que colaram grau no dia 30/11/2007.** FORTALEZA: PROGRAD/DEG, 2010b.

_____. **Relação de alunos de Educação Física que colaram grau no dia 03/07/2008.** FORTALEZA: PROGRAD/DEG, 2010c.

_____. **Relação de alunos de Educação Física que colaram grau no dia 12/12/2008.** FORTALEZA: PROGRAD/DEG, 2010d.

_____. **Relação de alunos de Educação Física que colaram grau no dia 29/05/2009.** FORTALEZA: PROGRAD/DEG, 2010e.

_____. **Relação de alunos de Educação Física que colaram grau no dia 30/10/2009.** FORTALEZA: PROGRAD/DEG, 2010f.

_____. **Resolução Nº 592 – CONSU, de 21 de setembro de 2007.** Fortaleza: UECE, 2007.

_____. **Resolução Nº 2860 – CEPE, de 16 de setembro de 2005.** Fortaleza: UECE, 2005a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Histórico:** conheça a UFC. Fortaleza: UFC, 2014. Disponível em: <<http://www.ufc.br/a-universidade>>. Acesso em 14 jul. 2014

UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ (UVA). **Histórico:** cursos. Fortaleza: UVA, 2014. Disponível em: <<http://www.uvanet.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2014.